

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 185

Data: 07.05.91

Pg.: _____

Kaiapós vão explorar seus recursos de modo racional

Dois projetos serão elaborados pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), sobre manejo florestal e exploração racional do garimpo situado na reserva dos índios Kaiapó, sul do Pará. A decisão foi tomada durante o encontro realizado, há duas semanas, na aldeia dos Kaiapó, com a participação dos presidentes da Funai, Cantídio Guimarães, do Ibama, Tânia Munhoz, e do diretor do DNPM, Elmer Salomão. Na ocasião, foram discutidos os principais problemas enfrentados pelos Kaiapó, que são a exploração da madeira e do garimpo.

Também há duas semanas, índios Xavante, de Mato Grosso, foram à Brasília pedir a demissão de Cantídio Guimarães, por estarem insatisfeitos com o seu trabalho à frente da Funai. Sobre isso, Cantídio disse não estar preocupado, porque, segundo ele, se trata da reivindicação de um "pequeno grupo" (ao todo, vivem na região 2.500 índios). Segundo ele, os Xavante estão acostumados com "paternalismos" do governo, "mas hoje a política da Funai mudou. A Funai está voltada para os problemas da comunidade indígena como um todo, e não para os de um pequeno grupo".

Segundo ele, os Xavante foram à

Brasília apoiados por um jornalista — cujo nome não revelou. O pedido dos indígenas, acrescentou Cantídio Guimarães, não teve ressonância junto ao Palácio do Planalto, "e eu continuo no cargo, para desenvolver um trabalho sério e honesto". Sobre uma matéria publicada recentemente no jornal "Folha de São Paulo", dizendo que se os Yanomami, em Roraima, continuarem lutando com garimpeiros pela posse de suas terras em dez anos a metade deles estará dizimada, Cantídio disse ser "uma grossa mentira" do jornal. Ele acrescentou que a Funai está com toda a atenção voltada para esse problema. Em 1990, segundo o superintendente, foram retirados da área dos Yanomami cerca de 40 mil garimpeiros, "além de estarmos recuperando a saúde dos índios".

Cantídio informou ainda que há um grupo de psicólogos, antropólogos e técnicos da instituição estudando o problema dos índios Kaióá, em Mato Grosso, onde vem sendo registrado um alto índice de suicídios. Segundo ele, a Funai está fazendo um levantamento fundiário da área dos Kaióá, para traçar uma nova política para os índios. O problema dos Kaióá, afirmou, está associado à falta de uma política indigenista, o que gera o descontentamento dos índios.